



## Um passo em frente

Ao completar mais um ano de actividade impõe-se uma análise que permita concluir da utilidade da dedicação, do esforço despendido e da satisfação da expectativa criada.

A ECAM salda este período com a consciência do dever cumprido. As metas propostas foram alcançadas, os objectivos foram concretizados e a vontade de continuar encontra-se reforçada.



A atitude dos clientes, a atenção dedicada, a compreensão manifestada, assim como a forma pronta com que responderam aos desafios colocados, justificam enaltecer a postura daqueles que são responsáveis por um forte contributo para o desenvolvimento económico desta Região.

O empenho da equipa de trabalho revela-se merecedor de uma palavra especial de reconhecimento e gratidão, o profissionalismo empregue orgulha-nos, a entrega sensibiliza-nos e a apreciação dos nossos clientes

reveste-se de prémio a quem tão bem soube corresponder.

O ano que agora termina registou momentos de reconhecida importância para a vida da ECAM.

Uma aspiração antiga e fundamental foi satisfeita com a concretização da mudança das nossas instalações. A ECAM conta, hoje em dia, com um espaço moderno, devidamente equipado, localizado no centro da cidade, servido por bons acessos e junto de importantes instituições prestadoras de serviços à empresas e à população em geral, como é o caso da Loja do Cidadão e do Centro de Formalidades de Empresas, que permitem relevantes sinergias e economias de tempo a quem dele muito precisa.

O Sistema de Gestão de Qualidade da ECAM foi, novamente, auditado e recertificado e mereceu, à semelhança das vezes anteriores, as melhores referências, sem qualquer "não conformidade" ou reparo. A este propósito, refira-se que o objectivo da perfeita fusão entre o Sistema de Gestão da Qualidade da empresa e o modelo de funcionamento interno foi alcançado, sem que exista qualquer distinção teórica ou prática no seu normal funcionamento.

A permanente preocupação com a qualificação dos profissionais da empresa foi satisfeita com o cumprimento do programa de formação delineado para este ano. Toda a equipa



de trabalho da ECAM frequentou várias acções de formação de natureza técnica e de desenvolvimento pessoal.

A convivência e o espírito de equipa mereceram atenção especial, a realização dos V Jogos NATURECAM constituíram, novamente, um ponto alto de convívio e de descontração, onde a aventura foi aliada da cultura e do lazer.

A satisfação que nos transmite o sentimento que vivemos leva-nos a enfrentar novas metas, a encarar outros desafios e a apostar no futuro com o compromisso de envolvimento que nos garantiu o passado.

Das dificuldades que encontrámos, uma certeza tirámos: são sempre oportunidades que não se podem perder.

**A Administração**

## editorial

Como é sabido, a crise abalou a consciência colectiva. As reacções a este estado da nação têm sido importantes. O endividamento foi objecto de alarme, o incumprimento, a ameaça constante, e a retracção do investimento comprometeram o ciclo.

Contrariar esta lógica, constituiu um atrevimento mas acima de tudo uma vontade e uma determinação merecedora de crédito daqueles que também assumem que parar é morrer. Lutar contra esta corrente, significou uma forte aposta no momento e fundamentalmente na presença efectiva no futuro próximo. Lançar alicerces duradouros significa, muitas vezes, sacrifícios, e sem eles, o que é ganho não é devidamente valorizado.

Com entusiasmo, se iniciou um caminho aliando a

experiência à vontade de vencer de um grupo de profissionais que acreditaram ser possível fazer mais e melhor, elegendo o cliente como o centro e o serviço como o meio de conquistar espaço junto do mercado respeitando-o e considerando-o.

Hoje, a ECAM, para além do balanço anual, divulga a razão da satisfação de quem a ajudou a construir, analisando o período de 1994 a 2004 e reconhecendo o contributo de todos esses numa década de trabalho e o que o mesmo significa para as seguintes.

Lidar com a mudança, encarar as soluções como desafios, servir bem e cada vez melhor e assumir o cliente como parceiro e a oferta como resposta constitui a atitude que faz a alma deste negócio.

**Eduardo Jesus**

## edição

- **Entrevista**  
**Dr. Paulo Neves**
- **A Actividade**  
**de Capital de Risco**
- **Formação Profissional**  
**na ECAM**
- **Opinião Cliente**  
**Indutora**
- **Conjuntura Económica**

# entrevista

Os modernos modelos de gestão têm possibilitado o desenvolvimento de novas formas de promoção de investimentos, onde as formas de financiamento assumem particular posição de destaque. A diversidade existente, hoje em dia, faz da escolha, um desafio e, da decisão, um compromisso a julgar pelo tempo. No universo das possibilidades encontra-se o Capital de Risco. Com o interesse de melhor conhecer esta realidade, entrevistámos Paulo Neves, Presidente da Sociedade de Desenvolvimento Empresarial da Madeira, que nos deu a conhecer o panorama vivido no país e na Região.



## **A evolução recente da tendência de financiamento dos investimentos tem relevado importância ao Capital de Risco.**

### **A que se deve este facto?**

Por se constatar, pela experiência de outros países mais desenvolvidos, que a utilização do capital de risco promove o desenvolvimento das empresas, acelerando a introdução de processos e boas práticas de gestão, contribuindo, assim, para o ser desenvolvimento económico e social.

## **Como é encarado o Capital de Risco pelos Investidores?**

Em primeiro lugar, com algum desconhecimento sobre o funcionamento deste tipo de operações. Embora, conceptualmente, uma operação de capital de risco consista na entrada no capital de uma empresa, por um período de tempo pré-estabelecido, a negociação da operação, a definição das regras de convivência entre o empresário e a capital de risco e a negociação das condições de saída no final do prazo, são processos que se podem tornar complexos e demorados, mas que se facilitam, caso exista uma relação de confiança entre os potenciais parceiros. Em segundo lugar, com algum desajuste entre a oferta (empresas de capital de risco) e a procura (empresários). Os empresários tendem a recorrer às empresas de capital de risco para financiarem os seus projectos quando já não existe outra alternativa. As empresas de capital de risco tendem a preferir entrar em projectos (já existentes) de expansão, assumindo assim menos riscos.

## **Que vantagens advêm do recurso a esta forma de financiamento?**

Penso que existem dois tipos: em primeiro lugar, o Capital de Risco reforça os capitais próprios das empresas tornando a sua estrutura financeira mais credível e apta a enfrentar dificuldades. O reforço dos capitais próprios, por sua vez, facilita a obtenção de financiamento bancário e a candidatura a incentivos financeiros no âmbito da União Europeia. Em segundo lugar, o Capital de Risco significa partilha de riscos e de retornos com os empresários e introduz regras de boa governação de sociedades. A questão do governo de sociedades é um tema na ordem dia, pois é globalmente aceite que estas boas práticas, quando bem implementadas, tornam as sociedades mais eficientes e mais produtivas. As empresas familiares, por exemplo, podem usar o capital de risco como forma de profissionalizarem a sua gestão e resolverem um dos seus maiores problemas a prazo: a sucessão do actual líder da empresa.

## **Em Portugal, como tem sido “aceite” como alternativa às outras fontes de financiamento?**

Em Portugal o nível de aceitação está muito abaixo da média da União Europeia. Para se ter uma ideia, o nível da actividade de capital de risco representa, em termos médios da União Europeia, cerca de 0,25% do PIB; em Portugal, representa cerca de 0,10%, ou seja, menos de metade. Já foram apontadas muitas razões e também já foram criados mecanismos de incentivo a esta actividade por parte de vários governos. Na minha opinião, esta actividade sofre do atraso relativo que Portugal tem em relação à Europa da União. Mas, o problema não está apenas nos empresários; as capitais de risco têm de provar que são capazes de criar valor dentro das empresas, para além do capital que investem nos projectos. Parece-me, no entanto, que existem alguns indicadores de mudança: por um lado, o reforço da competitividade, por via das parcerias, é algo a que os empresários dão cada vez mais importância. Por outro lado, os operadores nacionais de capital de risco têm dado mostras de vitalidade, com o aparecimento de novos operadores e o estabelecimento de parcerias com operadores internacionais.

## **E na Região Autónoma da Madeira?**

Até ao aparecimento da SDEM, a actividade de capital de risco era praticamente inexistente. Desde a sua criação, a SDEM tem procurado divulgar esta actividade, enfrentado as dificuldades habituais de introdução, num mercado, de uma alternativa de financiamento. Apesar do mercado da Madeira ser pequeno, existem empreendedores com ambição e muitas empresas familiares, ou seja, alguns dos ingredientes mais importantes para uma operação de capital de risco.

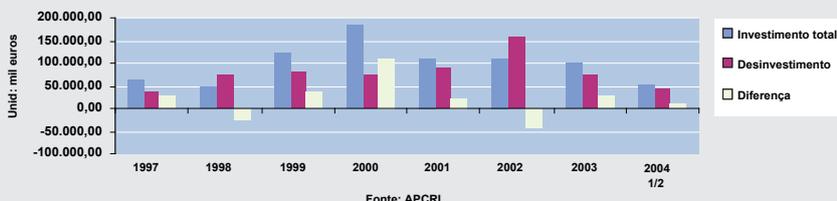
## **Em resumo, que resultados obteve a SDEM na Região?**

A SDEM obteve os resultados em linha com o esperado. Temos 3 participadas; até ao final do ano contamos ter outras duas e ainda, durante Janeiro de 2005, contamos ter uma outra. Por isso, para uma capital de risco da nossa dimensão e, no mercado em que operamos, ter 6 participadas em pouco mais de 2 anos de actividade, é um bom resultado. Relativamente ao nosso desempenho, não há como perguntar às nossas participadas.

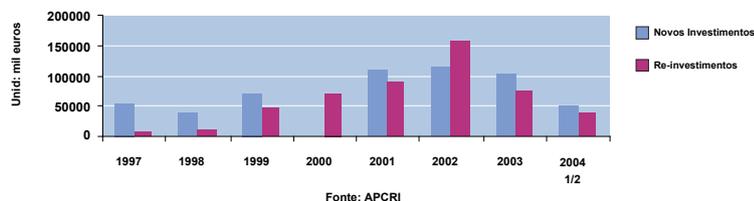
# A Actividade de Capital de Risco em Portugal até Junho de 2004

Sociedades de capital de risco mantêm saldo de investimento positivo no primeiro semestre de 2004.

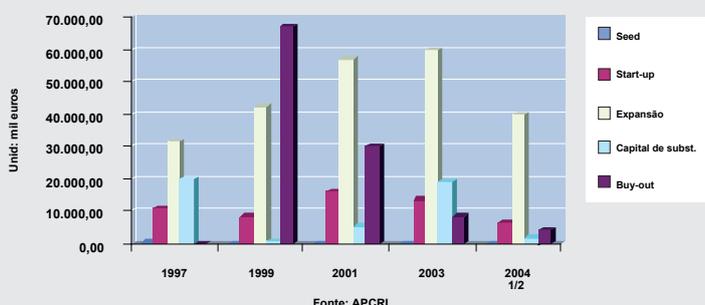
**Evolução da Actividade de Capital de Risco**



**Novos Investimentos v(s) Re-investimentos**



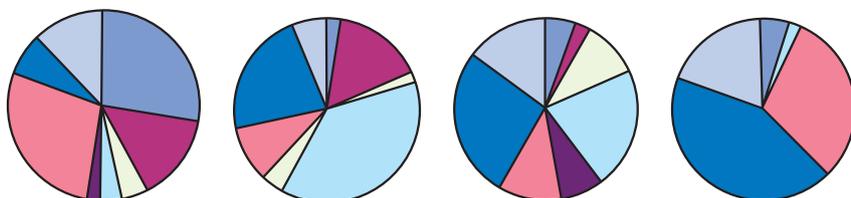
**Evolução dos Investimentos por Categoria**



Investimentos de expansão dominam aplicações, em detrimento de projectos de raiz e operações de buy-out

Os sectores relacionados com serviços e indústria têm vindo a receber, nos últimos 4 anos, a maior fatia de investimento, tendo este aumento sido feito à custa de uma diminuição clara dos projectos apoiados relacionados com bens de consumo. Entre os sectores menos apoiados, contam-se os da informática e energia, que têm vindo a ceder terreno aos sectores de serviços e indústria.

- Comunicações
- Informática
- Energia
- Bens de consumo
- Produtos e serviços industriais
- Indústria
- Serviços
- Outros



## formação profissional

No decorrer do último trimestre, a ECAM deu cumprimento ao seu programa de formação profissional, tendo a sua equipa participado em acções internas e frequentado outras de iniciativa externa.



No âmbito do programa de formação específica da Magna Voce na área temática de Organização do Trabalho, foram levadas a cabo as acções de Gestão de Tempo, Tratamento de Reclamações, Avaliação de Desempenho, Inteligência Emocional II e Formação Avançada em Word.



A formação técnica realizada nas instalações da ECAM, envolveu a actualização de natureza fiscal e contabilística realizada pelo Dr. Alves da Silva.



A equipa da ECAM frequentou a acção de formação organizada pela APOTEC-MADEIRA, orientada pela Dr<sup>a</sup>. Maria Irene Abreu, onde a proposta de Orçamento de Estado para 2005 mereceu devido destaque.

## Petróleo: A verdadeira arma de destruição massiva

O preço do petróleo e seus derivados tiveram nos últimos meses apenas um sentido, o de uma espiral de subida contínua determinada por um conjunto de focos de tensão regional, entre os quais se destacam a situação política do Iraque, as acções de guerrilha na Nigéria e a evacuação dos postos petrolíferos do Golfo do México aquando da passagem do furacão Ivan. Associada a estes factos, verificou-se uma demanda extraordinária de petróleo, de países com economias em sobreaquecimento, caso da China e Índia.

Contudo, esta escalada de preços não é vivida da mesma forma pelos países dos diferentes grupos geopolíticos da economia global.

A vulnerabilidade dos países importadores, relativamente à variação dos preços do petróleo, depende essencialmente se estes países são exclusivamente importadores de crude e de qual a importância que este ocupa nas suas economias.

Os países da Zona Euro, altamente dependentes do crude importado, estão a sofrer os efeitos da alta dos preços, já no curto prazo contrastando com a aparente estabilidade dos EUA, potenciada pela sua capacidade interna de produção de petróleo e seus derivados.

No meio termo, encontra-se o Japão, pois, graças à sua economia relativamente pouco dependente de petróleo, compensa em certa medida o facto deste país ser completamente dependente de crude importado.



Relativamente aos países da OCDE, a vulnerabilidade existente face à inconstância do preço do petróleo, tem vindo a ser controlada, fruto, por um lado, duma diminuição das regiões exclusivamente importadoras de petróleo, e por outro, dum declínio pronunciado, na intensidade do petróleo nas suas economias, fruto duma maturidade adquirida à custa do choque petrolífero dos anos 70. A expectativa será de que, daqui a 2 anos de convivência com estes preços calamitosos, as economias dos países membros da OCDE, consigam contemporizar as perdas de produtividade sofridas, por via do aumento do comércio de produtos não derivados do petróleo e fundamentalmente,

dos serviços.

O impacto dos preços do petróleo a níveis actuais nas economias em vias de desenvolvimento tem sido geralmente mais severo do que o produzido nos países da OCDE. Deve-se isto, ao facto destas economias estarem mais dependentes do crude importado e serem mais intensivas relativamente ao consumo do petróleo, uma vez que o consumo de energia é efectuado de forma menos eficiente. Adicionalmente, esta vulnerabilidade é exacerbada pela limitada capacidade de opção rápida por energias alternativas, facto que possibilitaria uma maior independência face às escaladas do preço do petróleo.

Contudo, num contexto geopolítico, o impacto dos altos preços do barril de petróleo no grupo dos países em vias de desenvolvimento, caso do Brasil e Índia e de países com economias de transição, como a economia chinesa, será menor do que o produzido no grupo dos países da OCDE, devido ao facto do primeiro grupo incluir vários países exportadores de petróleo, caso da Rússia e Venezuela.

Com efeito, nem toda a economia global sofre com a actual situação do mercado petrolífero. A subida continuada nos últimos meses do preço do "brent" tem sido vivida, de forma entusiástica, ainda que discretamente, pelos países membros da OPEC, sendo que o seu impacto nessas economias tem variado com o modo como as verbas amealhadas pela exportação de petróleo, são utilizadas pelos respectivos governos nacionais. Concretamente, se estes países optarem por canalizar os "petrodólares" para recuperar os saldos das suas balanças de pagamentos e para reduzir dívida externa e interna, então os efeitos na economia global serão ainda mais severos, uma vez que apenas se está a verificar a troca de capital por petróleo, não havendo investimento desse capital em sectores potenciadores de negócio.

Em conclusão, no longo termo, as receitas dos países da OPEC e seus produtos internos serão inferiores, uma vez que os altos preços não compensarão por completo a conseqüente diminuição da produção de petróleo no futuro.

No fim, mais do que apurar vencedores e vencidos deste cenário, assiste-se a um panorama de estagnação, perda de negócio e desconfiança dos consumidores. Desde que os preços do petróleo permaneçam altos e instáveis, a prosperidade económica global estará ameaçada, à semelhança da instabilidade produzida pelo temor dum ataque com armas de destruição massivas, confinando-a a ligeiros e esporádicos avanços, permanentemente condicionados por focos de tensões regionais, a determinar a passada da economia global.

Sérgio Jesus



## INDUTORA

INSTALADORA ELÉCTRICA MADEIRENSE, LDA.

"A Indutora é uma empresa de capital madeirense, constituída há quase 30 anos, laborando nos sectores das instalações eléctricas, telecomunicações, automação, electrónica industrial e comercialização de uma vasta gama de produtos conexos aos sectores referidos.

A ligação com a ECAM (na altura através do Sr. Jorge de Jesus) remonta ao período em que dávamos os primeiros passos. Desde então, temos sido testemunhas privilegiadas das evoluções que cada um tem vivido.

A colaboração entre as duas empresas é evidente. Quer a ECAM, com um conjunto variado de serviços, destacando-se a contabilidade, o aconselhamento fiscal e a elaboração de projectos de investimento, quer a Indutora, com a prestação dos seus serviços à sua parceira.

Dois dezenas de anos de trabalho em comum atestam o bom relacionamento e a satisfação pelos serviços prestados. Contamos com esta parceria, considerando-a muito relevante para a boa prestação da nossa empresa. A disponibilidade dos seus colaboradores e o acompanhamento por parte dos seus responsáveis torna a relação mais profícua e consistente."

Dr. Carlos Rodrigues  
Indutora



## fichatécnica

Propriedade: ECAM – Empresa de Consultoria e Assessoria Empresarial da Madeira, SA  
Avenida Arriaga, 42-B 2.º andar, n.º 5  
9000-064 Funchal - Madeira - Portugal  
Tel: +351 291 204 660  
Fax: +351 291 204 677  
E-mail: geral@ecam.pt  
www.ecam.pt  
Editor: Eduardo Jesus  
Projecto Gráfico: ALS Design  
Impressão: Funxo  
Tiragem: 1000 exemplares  
Periodicidade: Trimestral